

Avaliação do desempenho do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na relação Ingressante/Formados: uma comparação com a modalidade presencial

Performance evaluation of the *Universidade Aberta do Brasil (UAB)* system in the relation incoming/formed: a comparison to the presential modality

Resumo

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem se consolidado como o maior programa público na oferta de cursos de licenciatura e de educação continuada na modalidade a distância (MD). Foram comparados e avaliados os desempenhos dos 12 cursos de licenciatura pertencentes à Base Nacional Comum Curricular das MD da UAB e presencial (MP), no período de 2009-2016, usando como parâmetro o Índice de Eficiência Máxima (IEM). Os dados da MD foram obtidos no banco de dados da UAB e os da MP, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O teste t não paramétrico *Mann-Whitney (GraphPad 6)* foi utilizado para análise estatística. Constatou-se que os cursos da MD apresentam IEM inferior (0,44) quando comparados aos da MP (0,89). Os cursos de Biologia, Física e Matemática atingiram valores predominantemente inferiores à média, enquanto que os cursos de Educação Física, Letras Português e Pedagogia atingiram valores predominantemente iguais ou superiores à média.

Palavras chave: Universidade Aberta do Brasil (UAB); Educação a Distância; Educação Presencial, Formação de Professores.

Abstract

The *Universidade Aberta do Brasil (UAB)* has been established itself as the largest public program on offering graduation and continuous education courses in the distance modality (DM). It was compared and evaluated the performance of 12 graduation courses belonging to the *Base Nacional Comum Curricular* from the UAB's DM or presential (PM), at the 2009-2016 period, using the *Índice de Eficiência Máxima (IEM)*. Data from DM were obtained from the UAB database and data from PM were obtained from the *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. The non-parametric Mann-Whitney t test (GraphPad 6) was used for statistical analysis. It was found that DM courses showed a decreased IEM (0,44) when compared to the PM (0,89). The Biology, Physics, and Mathematics courses predominantly reached lower IEM values than mean whereas the Physical Education, Portuguese and Pedagogy courses reached equal or high values than mean.

Keywords: Universidade Aberta do Brasil (UAB); Distance Education; Presential Education, Teacher Training.

1 Introdução

A Educação a Distância vem crescendo expressivamente nos últimos tempos. De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado em 2016, há no país 1.662 cursos superiores a distância, apresentando, desde 2010, um crescimento médio de 10% ao ano. Atualmente, são quase 1,5 milhão de estudantes matriculados, com crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2016 e os dados mais recentes registram um crescimento ainda maior de 33% em 2017 (BRASIL, 2016).

Neste contexto, o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem se consolidado como o maior programa público na oferta de cursos de licenciatura e de educação continuada na modalidade a distância. Diante da sua importância, este estudo objetiva ampliar uma discussão sobre o impacto e o desempenho deste programa como uma política pública de governo direcionada essencialmente à formação de professores da educação básica, através dos cursos ofertados na modalidade a distância que: “funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades” (CAPES, 2018a).

O Sistema UAB fomenta cursos de aperfeiçoamento, bacharelado, especialização, extensão, formação pedagógica, licenciatura, sequencial e tecnólogo nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), sendo responsável por quase a totalidade da oferta pública de programas e cursos superiores na modalidade a distância (MD). Conforme aponta o Relatório de Gestão do exercício de 2017 da CAPES (BRASIL, 2018, p. 35) os objetivos da UAB “convergem, juntamente com outras ações do MEC, para o atingimento das metas 12, 13, 14 e 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, além de contribuir para a melhoria do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e de incentivar o desenvolvimento local e regional”.

Instituído por meio do Decreto Federal nº 5.800/06 (BRASIL, 2006), o Sistema UAB foi inicialmente abrigado no Ministério da Educação (MEC) e, a partir de 2009, a operacionalização do Sistema foi transferida para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dando-se início a uma nova gestão. A partir dessa nova atribuição, a CAPES criou em sua estrutura duas novas diretorias, a Diretoria de Educação Básica (DEB) e a Diretoria de Educação a Distância (DED), ambas com a função de propor editais prioritários ao atendimento das demandas emergenciais de formação básica e continuada de professores (BRASIL, 2007¹). A DED se dedica à execução de relevantes programas de formação docente na modalidade a distância (MD), sendo responsável por regulamentar, financiar e acompanhar o Sistema UAB (BRASIL, 2007).

Atualmente, a UAB integra um total de 106 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) incluindo Universidades Federais, Universidades Estaduais e Institutos Federais, atuando em 778 polos de apoio distribuídos em todos os estados do Brasil. Desse conjunto de polos, 390 (50%) foram implementados nos últimos oito anos (CAPES, 2018). Nos últimos três anos foram investidos no sistema UAB os seguintes valores: 2016, R\$ 400 milhões; 2017, R\$ 350 milhões e 2018, R\$ 268 milhões, somando mais de R\$ 1 bilhão investido, segundo dados do Portal da Transparência (BRASIL, 2018),

¹ Decreto revogado pelo Decreto nº 7.692, de 2 de março de 2012, posteriormente revogado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D8977.htm#art7>. Acesso em: 09 out. 2018.

Com intuito de contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema UAB e a formação de professores no país, este trabalho partiu da seguinte pergunta: há diferenças em termos de desempenho entre a modalidade a distância - MD (cursos ofertados pela UAB) e a modalidade presencial - MP? Assim, o objetivo do presente estudo, através dos cursos de licenciaturas que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi avaliar o desempenho do sistema de ensino a distância (UAB) e do sistema de ensino presencial no que se refere à relação alunos ativos+formados/matriculados, no período de 2009 a 2016.

2 Metodologia e Pressupostos Teóricos

Trata-se de uma pesquisa comparada entre o desempenho da modalidade a distância (MD) e a modalidade presencial (MP). Os 12 cursos de licenciaturas avaliados em ambas as modalidades fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e são: Artes; Biologia; Ciências Naturais (Biologia, Física e Química); Educação Física; Física; Geografia; História; Letras Inglês; Letras Português; Matemática; Pedagogia e Química. Os dados da modalidade a distância foram coletados junto ao banco de dados da UAB (*MicroStrategy*²), em 23 de maio de 2018. Os dados da modalidade presencial foram coletados junto ao INEP, em 22 de junho de 2018. O período de análise corresponde a 2009-2016. Para fins de comparação de desempenho, foi aplicado o Índice de Eficiência Máxima (IEM) (CAPES, 2018) para comparar o desempenho de ambas as modalidades: $IEM = (A + F) / M$. Este índice passou a ser aplicado pela UAB a fim de monitorar a eficiência, através da evasão de alunos no Sistema: “o monitoramento dos polos do Sistema UAB objetiva prover a melhoria da infraestrutura física, tecnológica, de recursos humanos, além da adequação documental, de forma a melhorar os índices de desempenho dos cursos ali ofertados” (CAPES, 2018, p. 39). A comparação entre os dois grupos (MD e MP) deu-se nos 12 cursos de licenciaturas ofertados por 77 IPES. Foi utilizado o *software GraphPad 6* (La Jolla, CA, EUA) para realizar a análise estatística dos dados, usando o teste t não paramétrico *Mann-Whitney*. Para a identificação dos cursos (por cor) foi criado e utilizado um programa em linguagem R (THE R FOUNDATION, s.d).

É importante considerar no campo da formação inicial de professores em licenciaturas, que alguns estudos já realizados até meados da década de 1990, demonstravam que não havia conexão dos componentes curriculares acadêmicos à vivência na escola (GATTI; NUNES, 2009; LIBÂNEO, 2010). Neste sentido, a relação teoria e prática se tornava dispersa no processo de formação. Zeichner (2010) num estudo recente vai discorrer sobre essa temática e analisa algumas experiências em universidades americanas que criaram em suas estruturas curriculares espaços híbridos de formação integrando o conhecimento acadêmico e o profissional.

Ressalte-se ainda, sobre a importância da profissionalização nas licenciaturas, que o reconhecimento social e a autonomia do docente lhe permite ocupar espaço no desenvolvimento do País. Tais fatores qualificativos da profissão docente são tratados e reforçados nos estudos de (NÓVOA, 1993; CONTRERAS, 2002; LESSARD; TARDIFF, 2004; FANFANI, 2007; OLIVEIRA, 2004, 2010)

No campo da política pública visando intensificar a formação inicial nas licenciaturas ou mesmo a formação continuada, pode-se afirmar que ocorrem esforços na estrutura federal e estadual, de forma que, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (MEC, 2005) foi implementado o programa de melhoria das licenciaturas (pró-licenciatura) voltado

² *Microstrategy* reúne dados da base SISUAB e SISREL, ambas pertencentes a UAB.

exclusivamente para a formação inicial a distância e, com o termino desse programa em meados de 2012, os editais do Sistema Universidade Aberta do Brasil passaram a contemplar vagas ao nível de 75%, para a formação de professores, não permitindo a paralisação da política de formação.

A reflexão proposta neste estudo comparativo entre a formação presencial e a distância cuja ênfase recai nos cursos de licenciaturas, visa acima de tudo, prover variáveis que possam permitir análises mais aprofundadas sobre as razões pelas quais ocorrem desistências e evasões nos cursos de formação docente no Brasil.

3 Resultados e discussão

Do ano de 2009 a 2016, a UAB investiu 4.746 ofertas nos 12 cursos de licenciaturas que fazem parte da BNCC, distribuídos em 916 polos e integrando 77 IPES localizadas em diversas regiões do país (Figura 1). A média de polos por IPES foi de 27,9 e a média de ofertas de cursos por polo foi de 2,2. Destacamos que cada IPES pode oferecer vários cursos (12 cursos selecionados neste estudo³) em seus diferentes polos, dependendo da demanda e das características regionais. Conforme a Figura 1 percebe-se que as IPES apresentam uma oferta ampla dentre os 12 cursos oferecidos, como: UFPI (com 10 tipos de cursos), UNEB (9), UFRN (9), enquanto que algumas oferecem somente 1 curso específico: UNESP, UFRR, UFRGS, UFRB, UFPR, UFERSA, UFBA, UFAM, UESB, UERN, UEFS, UFMA, UFCE e IFAM.

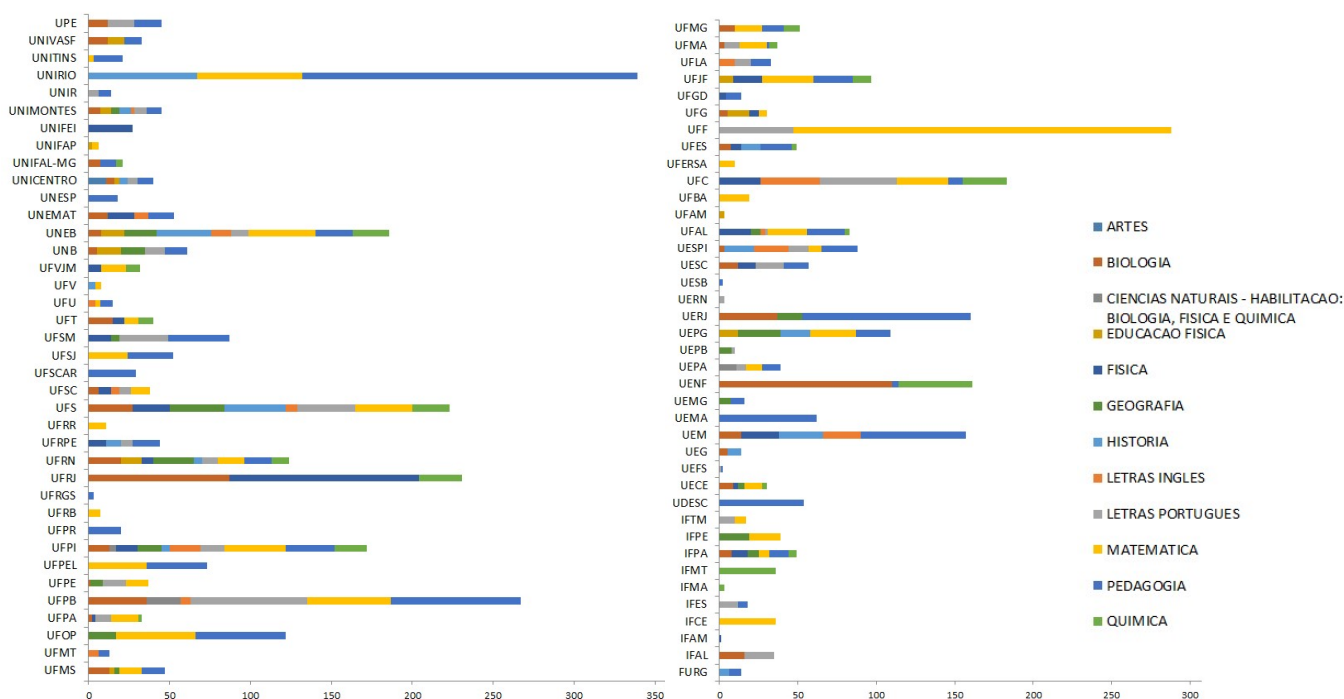


Figura 1: Número de ofertas de cursos por IPES.

Ao estabelecer uma comparação de desempenho entre as 2 modalidades, proposta inicial deste trabalho, verifica-se que a média do IEM na modalidade a distância é de 0,44, enquanto na modalidade presencial é de 0,89 (Quadro 1), mostrando um desempenho inferior da modalidade MD. Quando separamos os cursos de Ciências: Biologia, Química e Física

³ Não incluindo outros cursos que também fazem parte BNCC.

(quadro 2), o resultado é ainda menor, sendo na modalidade a distância é de 0,38, enquanto na modalidade presencial permanece em 0,86.

Modalidades	Alunos Matriculados (M)	Alunos Ativos (A)	Alunos Formados (F)	Índice de Eficácia Máxima (Média)
A distância (UAB)	168.832	45.768	30.525	0,45
Presencial	256.205	199.593	27.747	0,89

Quadro 1: Relação ingressantes x formados e Índice de Eficácia Máxima (IEM).

Modalidades	Alunos Matriculados (M)	Alunos Ativos (A)	Alunos Formados (F)	Índice de Eficácia Máxima (Média)
A distância (UAB)	36.555	10.008	3.203	0,38
Presencial	65.696	52.851	5.150	0,86

Quadro 2: Relação ingressantes x formados e Índice de Eficácia Máxima (IEM) cursos de Ciências.

A Figura 2 apresenta alguns aspectos adicionais da diferença entre as modalidades. Além da média do IEM na modalidade a distância UAB ter sido significativamente menor do que na modalidade presencial, os cursos na MD apresentam um grau de dispersão maior do que na MP. Fato que se acentua quando isolamos as disciplinas de Ciências (Figura 3).

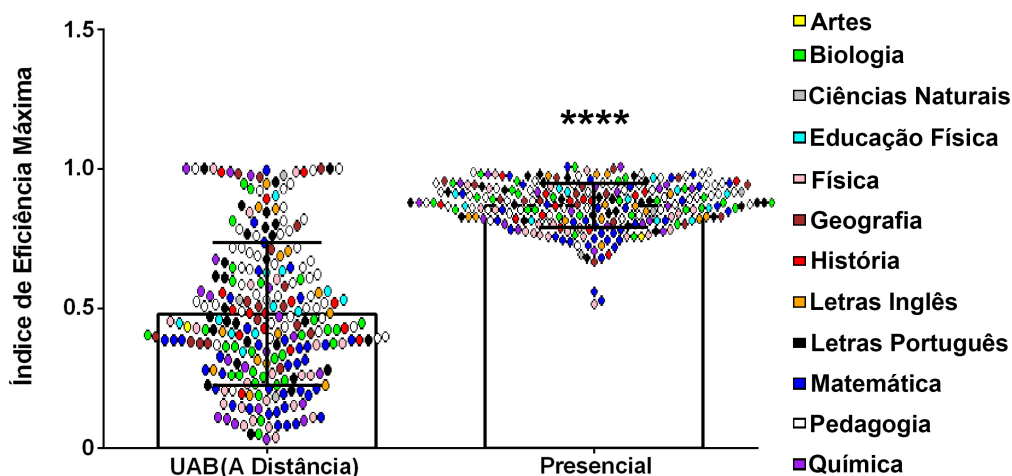


Figura 2: Índice de Eficácia Máxima por Cursos.

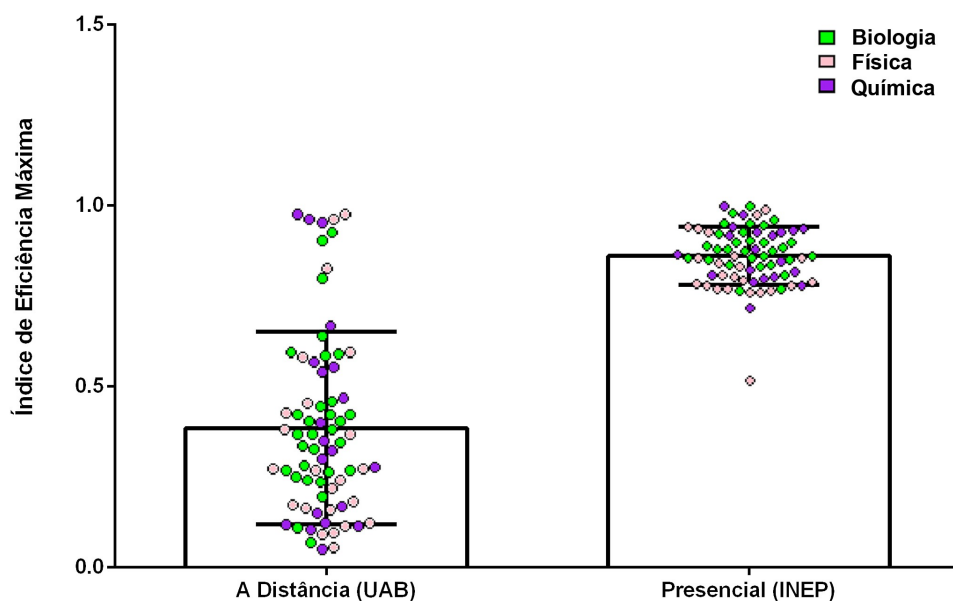


Figura 3: Índice de Eficiência Máxima por Cursos (Biologia, Física e Química).

Devido a esta maior dispersão da MD (UAB), especificamos cada um dos (12) cursos desta modalidade. Os cursos de Biologia, Física e Química além da Matemática atingiram valores de IEM predominantemente inferiores à média, enquanto que os cursos de Educação Física, Letras Português e Pedagogia atingiram valores de IEM predominantemente iguais ou superiores à média (similares à eficiência dos cursos da modalidade presencial) (Figura 4).

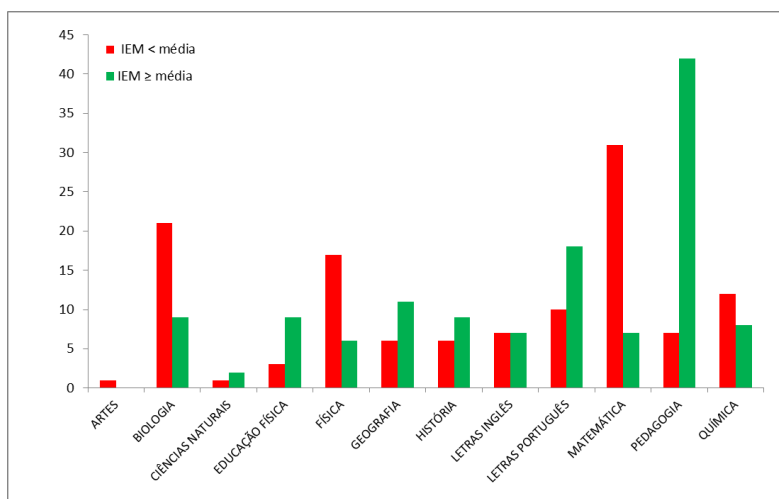


Figura 4: Cursos com IEM inferior à média (vermelho) e acima/igual à média (verde).

Com isto, ficou constatado que alguns cursos da modalidade UAB apresentaram um desempenho, medido pelo IEM, similar ao IEM da MP, enquanto outros cursos apresentaram um desempenho inferior ao da MP. Esta realidade indica que políticas públicas poderiam ser orientadas para aprimorar a qualidade de cursos específicos ofertados pela UAB que apresentam um desempenho abaixo da média geral. Tais medidas são essenciais para que as IPES que integram o Sistema UAB possam aprimorar suas estratégias para diminuir a evasão,

contribuindo, desse modo, com mais profissionais qualificados formados no país. Cabe ressaltar que as IPES que não conseguem atingir as metas previstas pela UAB são descredenciadas, conforme aponta o último Relatório da CAPES (CAPES, 2018). O processo de monitoramento da UAB passou por mudança e por isso, a aplicação de índices técnicos e objetivos tem sido cada vez mais utilizada a fim de monitorar o desempenho dos cursos com vistas a sua qualidade e, sem dúvida, minimizar os custos com vistorias e/ou visitas técnicas. Tratando-se do ensino de ciências da natureza o fato é igualmente preocupante ou até mais, uma vez que as três licenciaturas química, biologia e física, estão bem abaixo da média geral conforme verificado.

4 Considerações finais

A oferta de vagas pela UAB cumpre um papel inegavelmente relevante no cenário da educação brasileira, contribuindo para fortalecer, ampliar, diversificar e democratizar o acesso ao sistema de ensino superior, oferecendo cursos de formação a distância para a educação do país. Entretanto, um alto índice de continuidade e conclusão dos cursos pelos estudantes é um parâmetro essencial para garantir um bom desempenho dos cursos que, neste trabalho, foi medido pelo IEM. E neste quesito, os cursos da UAB apresentam distintos graus de eficiência, alguns apresentando IEM similares e outros abaixo do desempenho da MP. A preocupação aumenta quando isolamos o ensino de ciências da natureza com as licenciaturas de química, física e biologia, onde todos estão muito abaixo da média.

Este trabalho avaliou o desempenho dos cursos a partir de três indicadores numéricos: aluno ativos + alunos formados/alunos matriculados. Contudo, estes indicadores não possibilitam compreender a qualidade dos cursos na sua totalidade. Portanto, outras metodologias (com abordagem quali/quantitativa) são necessárias para avaliar a qualidade e desempenho dos cursos MP e MD.

É importante salientar que, dentro deste contexto, medidas preventivas já estão sendo tomadas pela CAPES, visando combater a evasão, como é o caso do Programa de Acolhimento lançado pela DED/CAPES, onde cerca de 2000 estudantes passarão por três módulos: Tecnologia e Informação, Matemática e Linguagens. Além disto, outra iniciativa prevista pela CAPES para 2018 trata da oferta de disciplinas nacionais em rede, possibilitando que alunos possam cursá-las independentemente das instituições onde estejam matriculados onde, serão oferecidas, disciplinas com maior índice de reprovação (CAPES, 2018). No campo das ciências foi lançado o “Programa Ciência é 10” que visa qualificar a aprendizagem de professores e alunos das escolas básicas no país numa parceria da CAPES e CNPQ.

Este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado, onde continuaremos a avaliar vários aspectos relacionados à UAB, buscando novas propostas de aprimoramento do sistema.

Este estudo aponta potenciais alvos para aprimoramento de políticas públicas que possam qualificar ainda mais o Sistema da UAB, em especial na formação qualificada de professores da Educação Básica. Isto é extremamente relevante considerando que um dos principais objetivos da educação à distância é continuar ampliando-se em quase todos as áreas, chegando aos lugares de mais difíceis acessos às IPES no país.

Agradecimentos e apoios

CAPES, CNPq, INCT-EN e INEP.

Referências

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União. 2018. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/orgaos/26291-fund-coord-de-aperf-de-pessoal-nivel-superior>>. Acesso em 14 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. Presidência da República. Ministério da Educação. Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2007. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Estatuto_Capes.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. Relatório de Gestão do exercício de 2017. Brasília, 2018. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/banners/18092018_Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_CAPES_2017.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018. p. 38-40.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. O que é o Sistema UAB. Brasília, 2018a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>>. Acesso em: 09 out. 2018. p. 38-40.

THE R FOUNDATION. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. Tradução de Sandra Trabuco Valenzuela

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: Características e problemas. Educação e sociedade, Campinas, v.31, p.1355-1379, out./dez.2010

LIBÂNEO, J. C. Prefácio. In: GUIMARÃES, V.S. Formação de Professores: saberes, identidade e profissão. 5ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2010.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (Coord.) Os Professores e sua Formação. Lisboa: dom-quixote, 1992

NUNES, M.L.F. Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. Arquitetura da criação docente: A aula como ato criador. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PRÓ-LICENCIATURA (2005). Seleção pública de propostas para o programa de formação inicial para professores em exercício no ensino fundamental e no ensino médio.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.

Petrópolis: Vozes, 2005.

TENTI FANFANI, E. La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2000

ZEICHNER, K. Beyond traditional structures of student teaching. *Teacher Education Quarterly*, 59-64, 2010